

Modernização da censura e controle social no século XXI

Bruno Ostetto Elias

Universidade Federal de Santa Catarina

Curso de Graduação em Engenharia Mecânica - CTC - UFSC

Matrícula: 15200478

brunoelias@gmail.com

Florianópolis-SC

Gabriel Vieira de Oliveira

Universidade Federal de Santa Catarina

Curso de Graduação em Engenharia Mecânica - CTC - UFSC

Matrícula: 15200493

gabrielvdeoliveira@gmail.com

Florianópolis-SC

RESUMO: A censura e o controle social historicamente estão presentes em diversos governos ao redor do mundo, tanto os ditatoriais, quanto muitos ditos democráticos. Algumas práticas utilizadas em regimes ditatoriais como o que ocorreu no Brasil no século passado ainda estão presentes na sociedade atual, ou foram modernizados como nos casos de monitoramentos online da população, praticado por China e Estados Unidos, por exemplo. Essas práticas de controle social, contribuem para o agravamento de questões como o racismo, a marginalização e a discriminação, problemas tão atuais e presentes no Brasil e no mundo. O desenvolvimento dessas ferramentas de censura muitas vezes é realizado por engenheiros, que indiretamente contribuem para o agravamento das questões sociais supracitadas, por isso se faz necessário sempre ter um pensamento crítico sobre a ética daquilo que se está projetando e não possuir apenas uma visão voltada ao lucro financeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Censura, controle social, monitoramento da população

INTRODUÇÃO

A imprensa sempre foi importante para o moderamento entre os três poderes dentro do modelo de governo democrático. O controle da livre opinião e disseminação de informação configura censura. Segundo Thomas Jefferson - terceiro presidente dos Estados Unidos e filósofo adepto do Iluminismo - “Nossa liberdade depende da liberdade de imprensa, e ela não pode ser limitada sem ser perdida.”.

Em cenários de governos autoritários, a informação tende a ser manipulada para controle da população. No Brasil da ditadura militar não foi diferente, existiam órgãos regulamentadores para toda a informação publicada. Essas agências tinham como objetivo controlar a disseminação de notícias consideradas “tóxicas” para evitar revoltas da população e, assim, perpetuar os governantes no poder.

Embora o período das ditaduras no Brasil tenha acabado, ainda pode-se ver esses modelos para o controle da população em diversos outros países como China, Venezuela e diversos países da Liga Árabe. Só que agora com o controle também da internet.

Além dos métodos tradicionais de censura, atualmente existem outros métodos de controle social, que servem para monitorar e espionar a própria população, com a desculpa de se estar protegendo a segurança nacional ao eliminar, de forma ilegal, a privacidade dos cidadãos. Um caso emblemático que retrata essa prática é o utilizado pela Agência Nacional de Segurança dos Estados Unidos, que foi denunciado pelo então analista da instituição, Edward Snowden.

Outras formas de controle social também serão abordadas nesse artigo, como as técnicas utilizadas na China, consideradas as mais avançadas do mundo no quesito de monitoramento e avaliação da população, e será inclusive abordada a possibilidade de um sistema semelhante ser adotado no Brasil, e suas possíveis implicações.

Esse artigo tem como objetivo uma revisão das formas de censura e controle social do passado e as atuais práticas, e também trazer uma reflexão sobre o papel do engenheiro no desenvolvimento dessas ferramentas.

CENSURA NA DITADURA MILITAR

O combate ao comunismo, pregado com veemência pela oposição de Jânio Quadros e João Goulart é fundamental para se compreender a censura empreendida durante o regime militar. Nos primeiros dias de instalação da ditadura, o jornal Estado de São Paulo já dava provas de que o medo comunista estava no imaginário social de parte da população daquela época: “[...] Enquanto não se

concluir a erradicação do comunismo, não se poderá dizer que tenhamos voltado à normalidade legal e à tranquilidade e a segurança da vida democrática. [...]” [6].

O primeiro presidente desse período, Castelo Branco, foi responsável por fundar as bases totalitárias que limitaram os poderes Legislativo e Judiciário e criaram diferentes meios de repressão política e ideológica. O objetivo dessa centralização era garantir a permanência do sistema iniciado pelos militares, a fim de que durasse por longas décadas sob a alegação de estarem mantendo a soberania nacional. Antes mesmo da eleição indireta que elegeu Castelo Branco o novo Presidente da República, mais de 400 cassações já haviam sido realizadas, buscando retirar da vida política todos aqueles que representassem perigo à permanência dos militares no poder.

Esse controle sobre a opinião pública e sobre todas as áreas da vida social contou com diversos órgãos, tais como o Serviço Nacional de Informações (SNI) e o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), que compunham as engrenagens de um sistema de desmobilização popular e de perseguição à dissidência a partir da repressão política, da censura e até mesmo da tortura. A Lei de Imprensa (1967) também contribuiu para o controle das informações veiculadas pela imprensa nacional, prevendo severas punições a jornalistas e meios de comunicação.

Nesse contexto, a maior parte dos veículos de comunicação ainda apoiavam o Golpe de 1964, sendo poucos os que se pronunciaram contra o governo desde suas primeiras ações (como o Correio da Manhã) e, por isso, sofreram sérias represálias. Devido a esse controle da imprensa, os diversos intelectuais e figuras públicas que pronunciavam-se contra a ditadura tiveram um espaço de manifestação de suas ideias bastante restrito e sem grandes repercussões inicialmente.

O fim da censura e outros malefícios da ditadura no Brasil só foram possíveis graças a nova constituição “a Constituição Federal de 1988 proíbe qualquer espécie de censura, seja de natureza política, ideológica ou artística (art. 220,§2º).”[7]. É interessante ressaltar aqui que embora a nova constituição tenha transformado a censura em crime no Brasil, ainda podem ser observados resquícios na história do país. Diversos artigos ainda hoje trazem relatos e informações que foram tentadas apagar no período da ditadura.

CENSURA ATUALMENTE

Atualmente no mundo, existem diversos casos e até agências para a censura. Embora a ONU - Organização das nações unidas - critique toda e qualquer manifestação de censura no mundo, ela ainda ocorre em diversos países.

Pode-se perceber que nos governos dos países localizados ao norte da África e oriente médio, em sua grande maioria, usavam formas de controle social. As práticas eram de controle dos meios de comunicação como jornais e emissoras de televisão e o controle das mídias sociais como *Facebook* e *Twitter*. No fim do mês de dezembro de 2010 iniciou-se uma série de revoltas em que mais de 15 países derrubaram os sistemas de governo. Como motivação para as revoltas destaca-se a insatisfação popular em virtude do alto nível de controle social e más condições econômicas. É interessante ressaltar que essas revoluções foram as primeiras a se organizarem pelas mídias sociais e é importante notar que a primeira ação contra o movimento foi a interrupção da conexão com a internet.

Outro exemplo de alto grau de controle social e censura pode ser observado na China. Através da Xinhua News Agency, o órgão de notícias oficial, o governo determina como deve ser feita a cobertura dos eventos. A Xinhua produz matérias, e a maior parte dos veículos simplesmente reproduz esse conteúdo, muitas vezes em um ato de autocensura, afinal o governo pode até prender jornalistas que desrespeitem suas ordens.

A internet chinesa é controlada através do “Escudo Dourado”, um *firewall*, sistema de segurança que bloqueia sites que contenham certas palavras consideradas “perigosas” pelo governo. Os sites bloqueados entram em uma espécie de lista negra e, a partir deles, tenta-se chegar a outras URLs “subversivas”.^[4]

Os principais assuntos censurados são a democracia, os Protestos na Praça da Paz Celestial em 1989, Falun Gong, a independência do Tibete, a independência de Taiwan, a corrupção, violência policial, anarquismo, neonazismo, disparidade de renda, segurança alimentar, pornografia, além de meios de comunicação que publicam esses assuntos, conteúdo religioso e outros conteúdos sensíveis.^[5]

Um país que ficou no centro dos debates em 2019 foi a Venezuela. Por ter a maior reserva de petróleo e gás natural do mundo, todos os países têm interesse em seu governo e como obter acesso ao petróleo. O tema central das discussões é o regime autoritário venezuelano de Hugo Chávez - falecido em março de 2013 - e atualmente governado por Nicolás Maduro.

A formas de censura e controle sociais são semelhantes ao observados nos outros governos autoritários. Na Venezuela existe a “*Ley de Responsabilidad Social en Radio, Televisión y Medios Electrónicos*” A lei visa exercer controle sobre o conteúdo que pudesse “promover delitos”, “criar estresse social”, ou “questionar a autoridade legitimamente constituída”. Essa é uma atualização de outra lei, mas ambas determinam formas de punição para opositores do governo que divulguem material “subversivo” em meios de comunicação.

Dentro do Brasil, ainda no ano de 2018 diversas denúncias de censura ocorreram. Um dos maiores focos da discussão foi uma tentativa de projeto de lei chamado “Escola sem partido”. Esse projeto tinha como objetivo a não “doutrinação ideológica” dentro de sala de aula pelos educadores. O projeto, se aprovado,

incentiva os alunos - principalmente os do ensino médio - para gravarem seus professores quando fizessem a chamada “doutrinação ideológica” como forma de fiscalização.

Antes mesmo de ter qualquer processo formal para entrar como projeto de lei a proposta virou tema de discussões. De um lado, os apoiadores do novo presidente com perfil conservador e ideais políticos alinhados com a direita, o lei ajudaria no controle/extinção de ideias de esquerda. Do outro lado estavam os defensores do livre pensamento dentro das escolas.

FORMAS DE CONTROLE SOCIAL

Como explorado na capítulo acima, existem diferentes formas e ferramentas para realizar o controle social, variando das mais brandas e “invisíveis” até as mais extremas formas utilizadas por regimes ditatoriais como repressão e tortura. Entretanto essas formas mais extremas não são utilizadas de maneira tão “exposta” nos países ocidentais, em países como os Estados Unidos por exemplo, as principais formas de controle social são o monitoramento e a espionagem da população, tanto doméstica quanto estrangeira, que era operado em completo sigilo até alguns anos atrás, quando o analista da NSA (Agência Nacional de Segurança) Edward Snowden divulgou uma série de documentos expondo todo o controle e monitoramento que era realizado pelo governo americano das atividades e informações da população.

As revelações tiveram grande impacto no mundo todo, pois confirmaram o que até então era visto como teoria da conspiração: que o governo utilizava de meios ilegais para adquirir informações sobre a sua população e de países estrangeiros em nome da segurança nacional.

Apesar da grande repercussão gerada internacionalmente, o governo americano decidiu atacar Snowden e continuar com as técnicas de vigilância, pois justificaram que a perda da privacidade era um baixo preço a pagar, pelo combate ao terrorismo e pela garantia da segurança nacional.

Um exemplo que leva técnica de vigilância e controle da população ainda mais longe pode ser visto na China, com o seu Sistema de Crédito Social, conforme explica essa reportagem da revista Veja [9]:

“ [...] Até 2020, Pequim planeja que seu novo Sistema de Crédito Social (SCS) esteja completamente operacional. O modelo foi proposto pelo presidente Xi Jinping em 2014, pretende funcionar como uma espécie de ranking de confiança do governo no cidadão. O comportamento de cada um dos quase 1,4 bilhão de chineses será monitorado e pontuado.

Cidadãos que levarem multas de trânsito, desrespeitarem ordens judiciais, fumarem em locais proibidos, acumularem dívidas, recusarem

ingressar no serviço militar obrigatório ou postarem notícias falsas online, entre tantos outros critérios, podem ter seus créditos reduzidos.

As punições para aqueles que acumularem uma pontuação baixa vão de restrições na compra de passagens de avião e trem ao bloqueio de acesso a linhas de crédito. Alguns também podem ser impedidos de matricular seus filhos em escolas melhores e de concorrer a postos de trabalho em órgãos públicos ou em determinadas companhias.

As notas darão os limites aos planos e ambições de cada chinês, e o governo terá informações detalhadas sobre suas iniciativas. As empresas também estão sujeitas ao mecanismo. As boas avaliações serão recompensadas com oportunidades de negócios vantajosas com o governo chinês, enquanto as companhias que tiverem créditos limitados podem até mesmo ser expulsas do país [...]”.

Iniciativas como esta, para controle da população, não são algo novo na China, e muitos podem até argumentar que essa tecnologia não afetaria a população brasileira. O problema é que o Brasil demonstrou interesse por essa tecnologia, inclusive com deputados brasileiros indo à China para conhecer melhor essa tecnologia, e até com interesse de implantá-la aqui, como mostra essa reportagem do jornal Gazeta do Povo.

" [...]Deputados viajaram para Pequim, com despesas cobertas pelo governo chinês, para conhecer a tecnologia usada para monitorar os cidadãos locais. [...] . É essa tecnologia que um grupo de políticos eleitos em 2018 pretende conhecer para implementar no Brasil. Eles estão na China, em viagem para entender como funciona – e quanto custa – o sistema de reconhecimento facial do país. [...]”

Caso uma tecnologia como esta seja implantada no Brasil, a consequências podem ser muito graves para a população, agravando problemas como a marginalização social, a discriminação e o racismo, que já estão extremamente presentes hoje. Pois com uma tecnologia dessas, estabelecimentos como shoppings, restaurantes e lojas, considerados “de elite” poderiam restringir o acesso a seus espaços para populações de uma certa raça, origem ou condição financeira.

E isso leva para a forma mais extrema de controle social, depois da censura e do monitoramento da população, resta apenas a repressão, quase sempre violenta, daqueles que discordam do governo. Tecnologias como bombas de gás, canhões de água e projéteis de borracha são frequentemente utilizadas contra a própria população, e não apenas em governos ditatoriais como China e Venezuela, mas também em regimes democráticos como no próprio caso do Brasil, que muitas vezes utiliza o poder de repressão do estado em manifestações legítimas, o que

pode ser interpretado até como um resquício do regime militar, já abordado nesse artigo.

Por fim, deve-se lembrar que todas as formas de censura e controle social tratadas aqui neste artigo tiveram engenheiros envolvidos em seu desenvolvimento, o que vai de encontro ao próprio juramento do engenheiro que diz “*colocarei todo o meu conhecimento científico a serviço do conforto e desenvolvimento da Humanidade*”.[11] Portanto, aqui reforça-se a todo engenheiro e estudante de engenharia, que possuem as próprias definições de ética, mas que nunca deve-se aceitar um trabalho apenas por lucro e questões financeiras, e que sempre deve-se utilizar o próprio pensamento crítico para avaliar se aquilo que está sendo projetado é ou não correto e se contribuirá ou não para o desenvolvimento da Humanidade.

CONCLUSÃO

Neste trabalho foram abordadas práticas de censura e controle social aplicadas no passado e no dia atual, foram citados os crimes contra os direitos humanos praticados tanto na ditadura brasileira como na primavera árabe.

Os problemas observados para as liberdades das pessoas forma inúmeros, diversas verdades foram omitidas com o pretexto de “blindar” o país para o comunismo no caso brasileiro e evitar o domínio estrangeiro nos países árabes. Porém muito se especula que foram as razões econômicas que causaram esses abusos.

Além dos problemas contra a liberdade observados, houve também problemas de concentração de renda, as elites que detinham o poder puderam prosperar enquanto o povo teve problemas com educação e saúde. Criaram-se castas dominantes e até hoje esses ainda se mantêm poderosos.

Ademais, foram tratadas também as formas de controle social aplicadas em países como China e Estados Unidos. Além das possíveis implicações da adoção dessas tecnologias no Brasil, como o aumento da desigualdade e da marginalização social, foi tratado também sobre as tecnologias para a repressão da população, sua utilização ao redor do mundo e como no Brasil, essa prática ainda pode ser vista como uma herança do regime militar.

Por fim, foi feita uma reflexão sobre o papel do engenheiro no desenvolvimento de tecnologias que são utilizadas contra a população, e como todos devem estar sempre utilizando a ética e o pensamento crítico para avaliar as suas ações e os equipamentos que estão desenvolvendo, e não apenas objetivar o lucro sobre todas as outras questões. Só assim estaremos de fato colocando o conhecimento científico a serviço do desenvolvimento de uma sociedade melhor para todos.

REFERÊNCIAS

1. INFO ESCOLA. **Censura na ditadura**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/ia/censura-na-ditadura-militar/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.
2. OUL. **Censura-o-regime-militar-e-a-liberdade-de-expressao**. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/censura-o-regime-militar-e-a-liberdade-de-expressao.htm>>. Acesso em: 08 jul. 2019.
3. MEMÓRIAS DA DITADURA. **Censura**. Disponível em: <<http://memoriasdaditadura.org.br/sequencias-didaticas/censura/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.
4. PAES, Maria Helena Simões. Em nome da Segurança Nacional: do golpe de 64 ao início da abertura. São Paulo: Atual, 1995.
5. SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. No fio da navalha: ditadura, oposição e resistência. In: Brasil: uma biografia. São Paulo: Cia das Letras, 2015, p. 437-466.
6. O Estado de São Paulo, 4/4/64, p.3 apud PAES, 1995, p. 34
7. JUSTIÇA BRASILEIRA.
Democracia-censura-e-liberdade-de-expressao-e-informacao-na-constituicao-federal-de-1988. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/2195/democracia-censura-e-liberdade-de-expressao-e-informacao-na-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 08 jul. 2019.
8. MUNDO ESTRANHO. **Como funciona a censura na china**. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-a-censura-na-china/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.
9. VEJA. **China-atos-dos-cidadaos-valerao-pontos-e-limitarao-seus-projetos**. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/na-china-atos-dos-cidadaos-valerao-pontos-e-limitarao-seus-projetos/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.
10. GAZETA DO POVO.
Deputados-querem-trazer-tecnologia-big-brother-da-ditadura-chinesa-para-

o-brasil. Disponível em:

<<https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/deputados-querem-trazer-tecnologia-big-brother-da-ditadura-chinesa-para-o-brasil-221tuyojaejgjltx0fhhn5fne/>>.

Acesso em: 08 jul. 2019.

11. UENF. **Juramento do engenheiro.** Disponível em:

<http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/GRADUACAO_UENF_3101_1219270535.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2019.